



## Preços no mercado de café continuaram a subir em dezembro

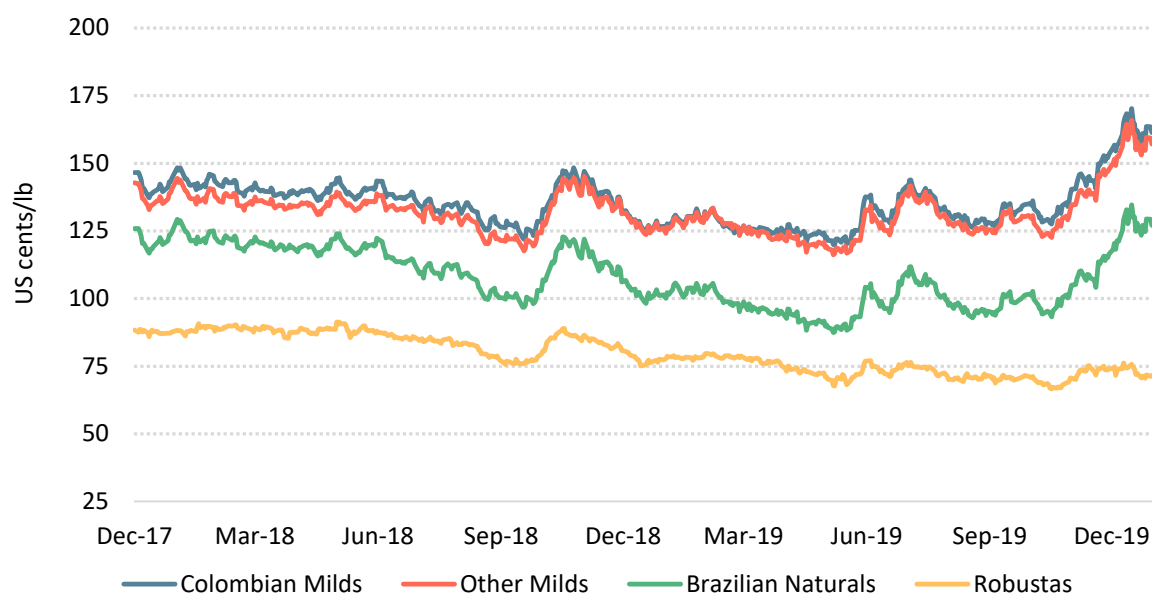
Em dezembro de 2019 o indicativo composto da OIC continuou a subir, variando numa faixa de 111,80 a 123,69 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços indicativos de todos os Arábicas subiram, mas os dos Robustas caíram 0,1%, para 73,22 centavos/libra-peso. A firmeza da demanda e a atual escassez de oferta no mercado ajudaram a pressionar os preços para cima. Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 exportou-se 10,8% menos café, com embarques de 18,3 milhões de sacas. Durante esse período as exportações de todos os grupos diminuíram, exceto as dos Suaves Colombianos, que totalizaram 2,6 milhões de sacas, aumentando 2,2%. Estima-se que em 2019/20 a produção global de café será de 168,71 milhões de sacas, 0,9% abaixo do ano passado, correspondendo a uma queda de 4,1% na produção dos Arábicas, para 96,22 milhões, e a um aumento de 3,7% na produção dos Robustas, para 72,5 milhões. Também se estima que ano cafeeiro de 2019/20 o consumo aumentará 1,24 milhão de sacas, alcançando 169,34 milhões. O déficit resultante, de 0,63 milhão de sacas em 2019/20, geraria pressão altista sobre os preços. Essa pressão pode diminuir à medida que mais café da safra de 2019/20 for entrando no mercado. Além disso, prevê-se que a produção brasileira do ano-safra de 2020/21, que começa em abril, será maior.

Figura 1: Preço indicativo composto diário da OIC



O indicativo composto da OIC continuou a subir em dezembro de 2019, culminando em 123,69 centavos de dólar dos EUA por libra-peso no dia 16. A média mensal do composto diário foi de 117,37 centavos/libra-peso, 9,5% acima da média de novembro, além de ser a média mais alta desde outubro de 2017, quando ela alcançou 120,01 centavos. O nível mais baixo do indicativo composto diário da OIC em dezembro foi de 111,80 centavos/libra-peso no dia 4 e, mesmo nesse nível, o indicativo esteve acima das médias mensais dos 18 meses anteriores. Nos últimos meses o ritmo das exportações do Brasil diminuiu em relação a um ano atrás. As colheitas de algumas origens com ano-safra de outubro a setembro, além disso, se atrasaram. A redução consequente da oferta e o vigor da demanda contribuíram para o aumento da pressão altista sobre os preços.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



Os preços indicativos de todos os Arábicas subiram em dezembro de 2019, sugerindo que a escassez no mercado se limita a esses cafés e, em particular, aos de melhor qualidade. Os preços dos Naturais Brasileiros foram os que mais subiram, aumentando 14,9%, para 126,36 centavos de dólar por libra-peso, pois o Brasil exportou em passo mais lento. Os preços dos Outros Suaves subiram 11,4%, para 157,11 centavos/libra-peso, e os dos Suaves Colombianos subiram 10,5%, para 161,5 centavos. O diferencial entre os Suaves Colombianos e os Outros Suaves se reduziu em dezembro de 2019, caindo 14,6%, para 4,39 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Os preços dos Robustas diminuiriam 0,1% em relação ao mês anterior, registrando 73,22 centavos/libra-peso, em parte devido à expectativa de grandes volumes de café Robusta do Vietnã e da Indonésia.

Figura 3: Spread entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres

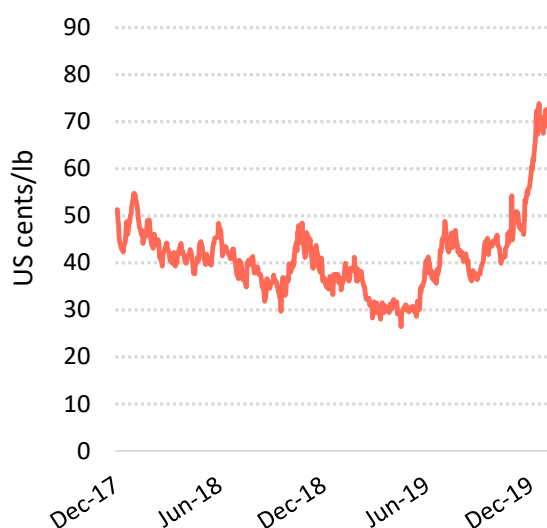
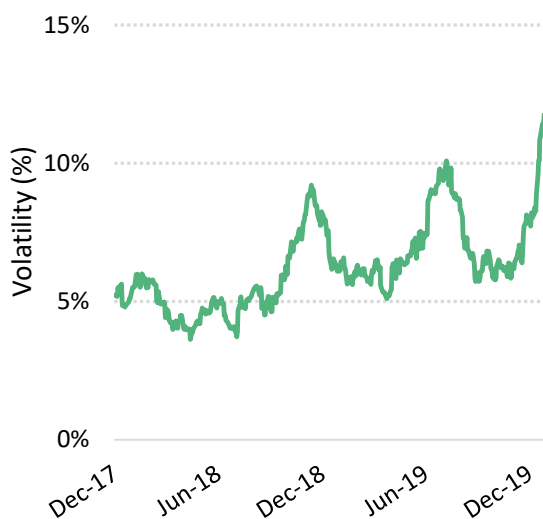


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



**O spread entre os cafés Arábica e Robusta, medido nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, aumentou para 67,57 centavos de dólar dos EUA por libra-peso** em seu quarto mês consecutivo de aumento. Com 16% de aumento, o preço médio na bolsa de Nova Iorque (Arábica) foi de 131,44 centavos/libra-peso em dezembro de 2019 e o mais alto desde setembro de 2017. Na bolsa de Londres (Robusta) o aumento foi de 1,4% e o preço médio, de 63,87 centavos/libra-peso. Em dezembro de 2019 os estoques certificados de Arábica caíram para seus níveis mais baixos desde maio de 2018, reduzindo-se a 2,32 milhões de sacas. Dezembro foi o nono mês consecutivo de queda dos estoques certificados de Arábica, sugerindo uma oferta escassa de cafés desse tipo.

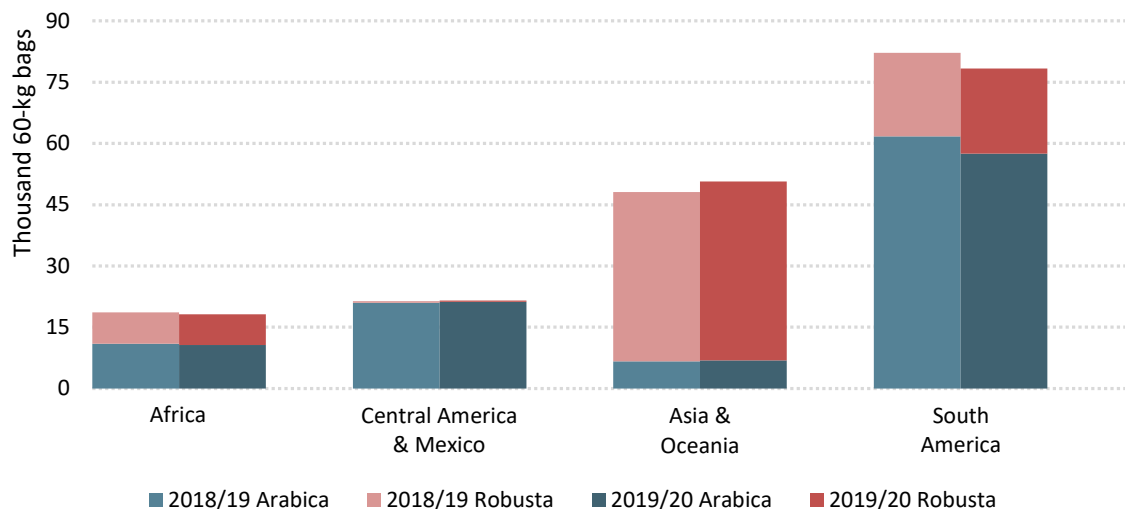
**A volatilidade do indicativo composto da OIC aumentou 2,6 percentuais, para 9,7%, durante o mês passado.** Entre os indicativos dos grupos dos Arábicas, a volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior, subindo 2,9 pontos percentuais, para 12,1%. A volatilidade dos Suaves Colombianos e a dos Outros Suaves aumentaram, respectivamente, 2,3 pontos percentuais, para 9,5%; e 2,7 pontos percentuais, para 9,6%. A volatilidade do indicativo do grupo Robustas foi de 8,8%, acusando um aumento de 2,6 pontos percentuais em relação a novembro de 2019.

**Em novembro de 2019 as exportações totalizaram 9,31 milhões de sacas, em comparação com 10,22 milhões em novembro de 2018.** Nos dois primeiros meses do ano cafeeiro de 2019/20 o total caiu 10,8%, para 18,3 milhões de sacas, em comparação com 20,51 milhões de sacas exportadas no mesmo período de 2018/19. Durante esses dois meses, os embarques dos Arábicas caíram 11%, para 11,93 milhões de sacas, e os dos Robustas caíram 10,5%, para 6,37 milhões.

**Nos 10 últimos anos a produção global de café cresceu a uma taxa média anual de cerca de 2,6%, passando de 140,16 milhões de sacas em 2010/11 a um volume estimado de 168,71 milhões em 2019/20.** A queda de produção dos Arábicas no ano cafeeiro corrente é estimada em 4,1%, com 96,22 milhões de sacas produzidas, refletindo em grande medida o ano de baixa do ciclo produtivo desses cafés no Brasil. Calcula-se, porém, que a produção mundial dos Robustas, aumentando 3,7%,

alcançará 72,47 milhões de sacas. Globalmente, os três maiores produtores de todos os tipos de café são o Brasil, o Vietnã e a Colômbia, que agora respondem por quase 70% da produção mundial. Há uma década esses três países respondiam por um pouco menos de 60% da produção mundial.

Figura 5: Produção no ano cafeeiro, por tipo



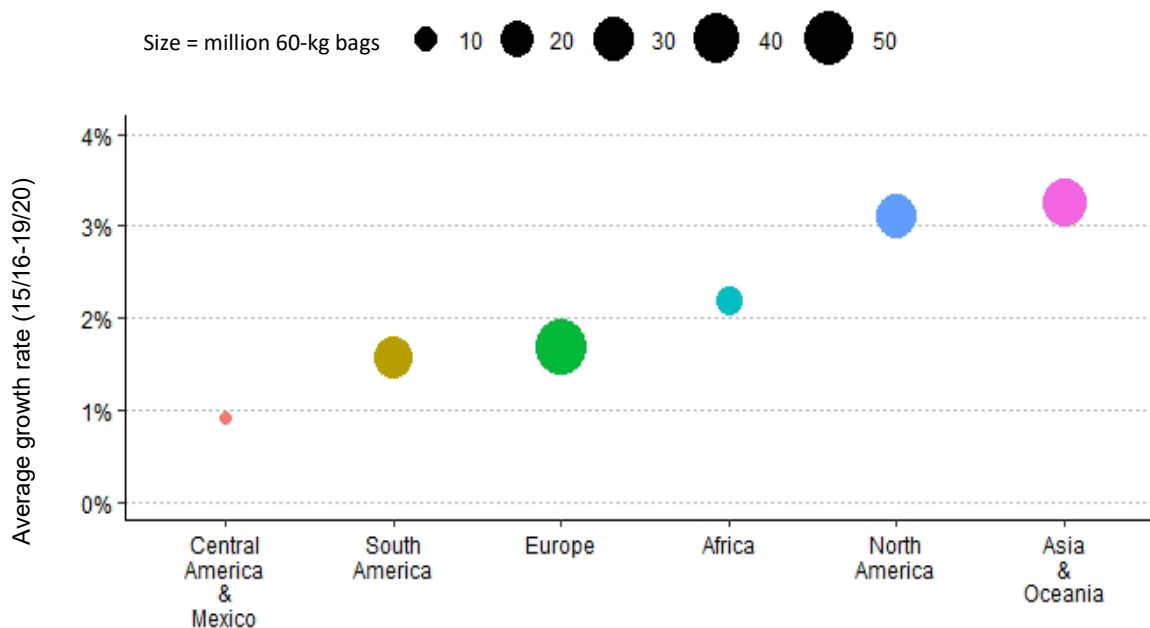
**A produção total do Brasil no ano-safra de 2019/20 é estimada em 57 milhões de sacas, 12,2% abaixo do total produzido pelo país o ano passado.** Isso se deve em grande parte a uma queda da produção de Arábica, a qual, estima-se, será 18,6% menor, caindo para 37 milhões de sacas. Enquanto isso, a produção brasileira de Robusta alcançará 20 milhões, aumentando 2%. Nos oito primeiros meses de seu ano-safra o Brasil exportou 26,95 milhões de sacas, das quais 10,2% de café processado. Seus embarques de Arábica verde durante o mesmo período somaram 21,28 milhões de sacas, e seus embarques de Robusta verde, 2,94 milhões. Apesar de aumentarem 14,1% nesses oito primeiros meses em relação ao período de abril a novembro de 2018, as exportações brasileiras recentemente se tornaram mais lentas. De agosto a novembro de 2019 o país embarcou 10,76 milhões de sacas de Arábica verde, 8% abaixo do volume que havia embarcado no mesmo período do ano anterior. Esse quadro reflete com maior precisão as dimensões da safra corrente do país.

**No Vietnã estima-se um aumento de 4,4% da produção, para 31,2 milhões de sacas, no ano-safra de 2019/20.** Água suficiente para irrigação durante a temporada de crescimento, espera-se, fortalecerá a produtividade. A produção nos dois primeiros meses do ano-safra é estimada em 3,25 milhões de sacas, 27,6% abaixo do volume produzido no primeiro bimestre de 2018/19. Essa queda pode ser atribuída aos preços baixos que prevalecem internamente, levando os cafeicultores a reter seu café, e a pesadas chuvas no início da temporada, que atrasam a colheita.

**A Colômbia é o segundo produtor mundial de Arábica, e calcula-se que sua safra de 2019/20 alcançará 14,1 milhões de sacas, 1,7% acima de 2018/19.** A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia informou que nos dois primeiros meses do ano-safra de 2019/20 o país produziu 2,88 milhões de sacas, 20,5% acima do volume produzido no mesmo bimestre do ano-safra passado. Durante o mesmo período, a Colômbia embarcou 2,37 milhões de sacas de café, 3,1% a mais que no ano passado. Seus embarques provavelmente incluíram vendas de café da safra anterior pelos cafeicultores, incentivadas pelos preços mais altos.

**A taxa média anual de crescimento da demanda no longo prazo é de 2,2%, calculando-se que, de 90,71 milhões de sacas, o consumo se elevará a 169,34 milhões em 2019/20.** Em relação ao ano passado, o crescimento global da demanda em 2019/20, estimado em 0,7%, está 2,7 pontos percentuais abaixo de 2018/19, mas, mesmo assim, representa um aumento de 1,24 milhão de sacas no total da demanda. Esse aumento segue o de 2018/19, que foi de 3,4% – para 168,1 milhões de sacas –, excedendo a média de longo prazo. O resultado em 2018/19 deve-se acima de tudo à expansão que se viu tanto na Europa quanto na América do Norte, onde o consumo aumentou, respectivamente, 4,9%, para 55,73 milhões de sacas; e 5,7%, para 31,64 milhões. As importações e o consumo nos países das duas regiões provavelmente foram estimulados por preços mais baixos durante o ano cafeeiro passado, mas este ano podem se tornar mais lentos devido a preços mais ano. Além disso, uma desaceleração do crescimento econômico global, em particular nos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, da forma descrita pelo Fundo Monetário Internacional em suas Perspectivas Econômicas Mundiais de outubro de 2019, pode limitar o crescimento do consumo de café. Em 2019/20 calcula-se que na Europa a demanda diminuirá 0,6%, caindo para 55,4 milhões de sacas. Em suas Previsões Econômicas do outono de 2019, a Comissão Europeia notou que a União Europeia está enfrentando diversos choques que poderão comprometer o crescimento econômico o ano que vem. Estima-se que na América do Norte o consumo alcançará 31,88 milhões de sacas, 0,7% acima de 2018/19. Depois de registrar uma taxa menor de crescimento em 2018/19, calcula-se que na Ásia & Oceania o consumo se recuperará parcialmente, aumentando 2,9% e alcançando 37,51 milhões de sacas; na África ele deve aumentar 1,8%, alcançando 11,94 milhões; na América Central & México ele deve aumentar 1,4%, alcançando 5,47 milhões; e na América do Sul o consumo deve aumentar 0,1%, alcançando 27,14 milhões de sacas.

Figura 6: Consumo de café em 2019/20, por região



**O aumento da demanda simultaneamente com uma queda da produção resultou em um déficit global estimado em 0,63 milhão de sacas em 2019/20. É improvável que a atual escassez de oferta dure o ano todo, pois em 2020/21 estará chegando ao mercado uma proporção maior da safra atual, além de café abundante da fase de alta do ciclo produtivo bienal brasileiro. Isso poderá restringir aumentos posteriores dos preços do café durante este ano cafeeiro.**

**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e de futuros (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
<b>Monthly averages</b>							
Dec-18	100.61	127.86	127.10	102.10	77.57	105.79	69.59
Jan-19	101.56	129.28	128.46	102.94	78.24	107.93	70.32
Feb-19	100.67	127.93	128.45	100.06	78.65	104.12	70.52
Mar-19	97.50	125.23	123.89	95.81	76.96	98.84	68.61
Apr-19	94.42	124.42	121.13	92.47	73.28	95.31	65.06
May-19	93.33	124.40	120.55	91.95	71.12	94.86	62.45
Jun-19	99.97	133.49	129.73	100.69	74.02	104.44	65.41
Jul-19	103.01	137.63	135.47	105.43	73.93	109.01	64.83
Aug-19	96.07	129.20	126.23	95.85	70.78	99.87	60.90
Sep-19	97.74	131.90	128.89	98.73	70.64	102.81	60.31
Oct-19	97.35	132.09	126.99	98.10	68.63	102.41	58.34
Nov-19	107.23	146.12	140.98	109.94	73.28	113.31	63.00
Dec-19	117.37	161.50	157.11	126.36	73.22	131.44	63.87
<b>% change between Nov-19 and Dec-19</b>							
	9.5%	10.5%	11.4%	14.9%	-0.1%	16.0%	1.4%
<b>Volatility (%)</b>							
Dec-19	9.7%	9.5%	9.6%	12.1%	8.8%	14.1%	9.4%
Nov-19	7.1%	7.2%	6.9%	9.2%	6.2%	14.3%	7.3%
<b>Variation between Nov-19 and Dec-19</b>							
	2.6	2.3	2.7	2.9	2.6	-0.2	2.1

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 2: Diferenciais de preços (em centavos de dólar dos EUA por libra-peso)**

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Dec-18	0.76	25.76	50.29	25.00	49.53	24.53	36.20
Jan-19	0.82	26.34	51.04	25.52	50.22	24.70	37.61
Feb-19	-0.52	27.87	49.28	28.39	49.80	21.41	33.60
Mar-19	1.34	29.42	48.27	28.08	46.93	18.85	30.23
Apr-19	3.29	31.95	51.14	28.66	47.85	19.19	30.25
May-19	3.85	32.45	53.28	28.60	49.43	20.83	32.41
Jun-19	3.76	32.80	59.47	29.04	55.71	26.67	39.03
Jul-19	2.16	32.20	63.70	30.04	61.54	31.50	44.18
Aug-19	2.97	33.35	58.42	30.38	55.45	25.07	38.97
Sep-19	3.01	33.17	61.26	30.16	58.25	28.09	42.50
Oct-19	5.10	33.99	63.46	28.89	58.36	29.47	44.07
Nov-19	5.14	36.18	72.84	31.04	67.70	36.66	50.31
Dec-19	4.39	35.14	88.28	30.75	83.89	53.13	67.57
<b>% change between Nov-19 and Dec-19</b>							
	-14.6%	-2.9%	21.2%	-0.9%	23.9%	44.9%	34.3%

\* Preço médio da 2.ª e 3.ª posições

**Quadro 3: Equilíbrio oferta/demanda mundial**

Coffee year commencing	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
<b>PRODUCTION</b>	<b>154 996</b>	<b>158 625</b>	<b>162 676</b>	<b>170 223</b>	<b>168 711</b>	<b>-0.9%</b>
Arabica	91 181	100 776	97 290	100 317	96 215	-4.1%
Robusta	63 815	57 849	65 386	69 906	72 496	3.7%
Africa	15 756	16 729	17 376	18 623	18 190	-2.3%
Asia & Oceania	49 484	45 652	48 408	48 064	50 652	5.4%
Mexico & Central America	17 106	20 322	21 725	21 345	21 542	0.9%
South America	72 651	75 921	75 167	82 191	78 328	-4.7%
<b>CONSUMPTION</b>	<b>155 491</b>	<b>158 642</b>	<b>162 555</b>	<b>168 099</b>	<b>169 337</b>	<b>0.7%</b>
Exporting countries	47 548	48 488	49 793	50 510	51 018	1.0%
Importing countries (Coffee Years)	107 943	110 154	112 763	117 589	118 319	0.6%
Africa	10 951	11 130	11 527	11 724	11 939	1.8%
Asia & Oceania	32 863	34 573	35 697	36 470	37 511	2.9%
Mexico & Central America	5 295	5 226	5 321	5 401	5 474	1.4%
Europe	52 147	52 045	53 148	55 731	55 395	-0.6%
North America	28 934	29 559	29 941	31 644	31 876	0.7%
South America	25 299	26 111	26 922	27 128	27 141	0.1%
<b>BALANCE</b>	<b>-495</b>	<b>-18</b>	<b>121</b>	<b>2 124</b>	<b>-626</b>	

Em milhares de sacas de 60 kg

\*Estimativas preliminares

Como as cifras deste quadro se baseiam em anos cafeeiros, as estimativas diferem das cifras publicadas no quadro 1 do Relatório sobre a Produção de Café (<http://www.ico.org/prices/po-production.pdf>), que contém dados baseados em anos-safra. Maiores detalhes são dados na nota explicativa no final deste relatório.

**Quadro 4: Totais das exportações dos países exportadores**

	Nov-18	Nov-19	% change	October-November		
				2018/19	2019/20	% change
<b>TOTAL</b>	<b>10 225</b>	<b>9 309</b>	<b>-9.0%</b>	<b>20 515</b>	<b>18 297</b>	<b>-10.8%</b>
Arabicas	6 712	5 774	-14.0%	13 399	11 925	-11.0%
Colombian Milds	1 392	1 286	-7.6%	2 545	2 601	2.2%
Other Milds	1 494	1 284	-14.0%	3 223	2 653	-17.7%
Brazilian Naturals	3 827	3 203	-16.3%	7 630	6 671	-12.6%
Robustas	3 513	3 536	0.7%	7 116	6 372	-10.5%

Em milhares de sacas de 60 kg

Estatísticas mensais de comércio podem ser acessadas pelo site da OIC: [www.ico.org/trade\\_statistics.asp](http://www.ico.org/trade_statistics.asp).

**Quadro 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres**

	Dec-18	Jan-19	Feb-19	Mar-19	Apr-19	May-19	Jun-19	Jul-19	Aug-19	Sep-19	Oct-19	Nov-19	Dec-19
New York	2.80	2.82	2.83	2.84	2.81	2.73	2.70	2.70	2.66	2.60	2.55	2.42	2.32
London	1.88	2.08	2.01	1.97	1.98	2.11	2.18	2.47	2.60	2.62	2.69	2.64	2.54

Em milhões de sacas de 60 kg



### **Nota explicativa para o quadro 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2014/15 começou em 1.º de outubro de 2014 e terminou em 30 de setembro de 2015. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2014/15 começou em 1.º de abril de 2014 e terminou em 31 de março de 2015, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2014/15. O ano-safra do Brasil de 2015/16, porém, começou em 1.º de abril de 2015 e terminou em 31 de março de 2016, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2014/15. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2014/15 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2014 a março de 2015 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2015 a março de 2016.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.